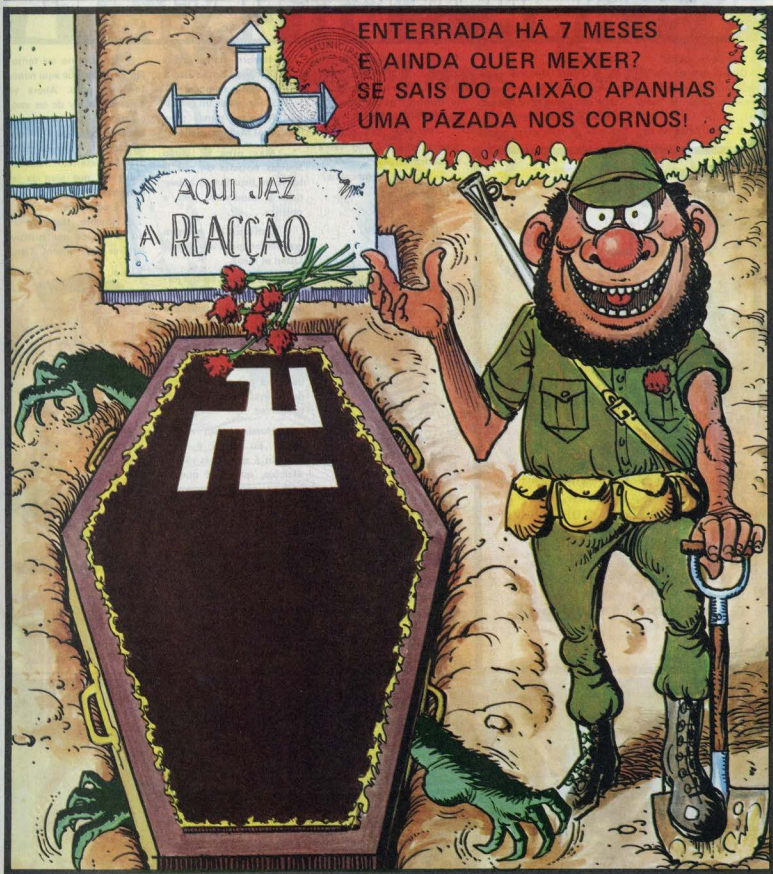


OS RIDÍCULOS

Nº 215 - 12-12-74

DIRECTOR: SILVA NOBRE

PREÇO - 7\$50



OS GRANDES PONTOS INTERNACIONAIS

ESPAÑA ES DIFERENTE

— Que desea Usted?
 — Diga lá que eu sou um periodista! Queria hacer una entrevista com el señor Arias!
 — El señor Arias, no recibe penduras!
 — O sua alimária endomingada! Então você não sabe que agora já há liberdade aqui na sua terra? Pelo menos eu ouvi dizer que já

avia associações autorizadas...

— Si señor! Ya tenemos el Estatuto de las Asociaciones! Porque?

— Pois! É isso que eu queria saber! Como vai a vossa democracia?

— Nuestra democracia? Que es eso?

— Hombre, Usted está a gozar conmigo! Então isso é que é a vossa democracia?

— Señor, ya es un principio! Nosotros nunca tenemos prisal! Mañana, mañana!

— Mas oiça lá: então aquelas notícias de que ia haver em Espanha uma abertura às esquerdas, para a política...

— Schiuuu!!!! Hombre que vamos todos a la carcel! Usted es loco?

— Não senhor, eu sou jornalista! E a sagrada missão do jornalista é escrever a verdade...

— Pues, pues! Hable Usted la verdad por aqui, y ya verá lo que le pasa! Escriba Usted que el señor presidente esta trabajando para la libertad...

— Hombre, isso não é nada! Eu quero é saber quando é que vocês vão ter eleições, quando é que fazem por aqui uns saneamentos...

— Saneamentos? Y eso que es?

— Hombre, es limpiar la mierda!

— Ah, si señor! Pero Usted no se olvide que nosotros aqui no podemos limiar todo asi...

— Porque? Têm medo?

— Hombre no sea tonto! No se olvide que aqui nunca tenemos prisal. Ahora ya tenemos la ley de las asociaciones. Ya se pueden asociar todos los Franquistas, toda la Falange, todo el Movimiento nacional, todos los que sean de las derechas.

— E os outros?

— Hombre, tenga calma! No se olvide que nuestro Jefe es muy joven! Tiene

VOLTA AO MUNDO

MALTA

DIZ-SE QUE MALTA SE APARTA DA VELHA SOBERANIA PORQUE, A MALTA, JÁ ESTÁ FARTA DE RAINHA E MONARQUIA!

ESPAÑA

DOIS LIBERAIS VÃO AO AR PORQUE, NA ESPAÑA MORENA, COM A DIREITA A MANDAR, O FRANCO É QUEM MAIS ORDENA!...

PORTUGAL

SE O POVO ESTIVER "A PAU" E COM A TROPA A SEU LADO, NADA PODE VIR DE MAU QUE NÃO POSSA SER TRAVADO!...

ARIM



— Hombre, Usted não sabe o que é isso? Então venha cá até Portugal! Vai ver que aprendem um bocado...

— Para quê? Nosotros já tenemos las asociaciones... por ejemplo la asociación de los criadores de toros... de los cantantes de flamenco...



poco más que noventa años!
 — E você acha pouco?

— Claro! Entonces Usted no sabe que "Espanña es diferente"?

Leonel

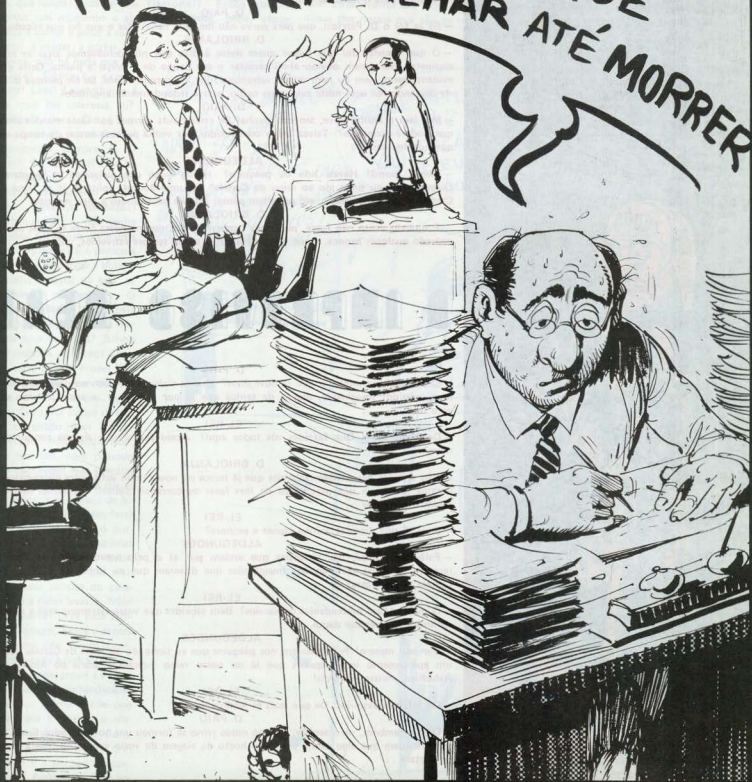
MANICURE
BAR

BOUTIQUE
PERFUMARIA

CABELEIREIRO DE HOMENS

Rua Gonçalves Crespo N.º 37-B Tel. 561880

SE NÃO APRENDO DEPRESSA
A FALAR DE POLÍTICA AINDA
ME ARRISCO A TER QUE
TRABALHAR QUE
ATÉ MORRER





D. BRIOLANJA
— Senhor D. Paio! Vinde cá que vos quero descompor!
D. PAIO
— Senhora minha! Acaso tendes algum motivo para estardes béra comigo? Que hei eu feito para tal?

D. BRIOLANJA
— Para já soides mais artolas do que... do que... olhai: soides mais artolas do que el-rei!
D. PAIO
— Senhora, que me ofendeides à brava! Quereides explicarde-vos?
D. BRIOLANJA
— Tá visto que quero! Quem foi o pedaço de alarve que deu à dica a nossa real intenção de se pirar para o reino de Castela?

D. PAIO
— Só se foi o D. Patrício, que para parvo não lhe falta nada! Mas o que foi que sucedeu?
D. BRIOLANJA
— O que sucedeu foi que houve quem desse à dica que nós pensávamos alçar as reais caganetas, por terem ouvido el-rei mostrar o seu desejo de ir arejar a pluma. Coisa que evidentemente nem eu nem minha estremosa filha lhe permitiríamos. Se ele pensava pirar-se deixando-nos aqui neste caipresco exílio, estava redondalmente enganado!

D. PAIO
— Mas isso é muito grave, senhora minha! Se essas novas correm por esses mundos além, que poderá acontecer? Talvez até o comendador nos venha pedir as tenças do tempo em que nos deu casa...

ALDEGUNDES
— Mamã, mamã! Haveis lido os pasquins? Haveis visto que aleivosias se levantam? Dizerem que eu tinha ido ao reino de Castela! Eu, uma donzela solitária, ir ao reino de Castela alugar uma casa... até poderiam pensar algo de pecaminoso a meu respeito!

D. BRIOLANJA
— E quando assim não fosse, poderiam também pensar que na nossa corte se havia desencadeado qualquer bronca, e que não estávamos já como sempre estivemos, unidos!

O IMPROVISO REAL

D. PAIO
— Sabeis senhora minha o que já ouvi dizer? Que se tinha já formado no nosso reino um novo partido! Imaginaide, depois de tantos que já por lá havia... e agora já falam em mais um...

EL-REI
— Deus vos salve! Que fazeides vós todos aqui? Acaso preparaides alguma conspiração nova?

D. BRIOLANJA
— Não seajades parvo! Bem sabeides que já temos no nosso reino suficientes conspiradores baratos, para que nós precisemos de lhes fazer concorrência desleal! Estávamos simplesmente a conversar...

EL-REI
— Sim? E que dizeides, minha esposa e senhora?

ALDEGUNDES
— Falávamos, papá, das aleivosias que andam por aí e pelo nosso reino a espalhar a respeito da nossa real família! Imaginaides que disseram que eu tinha ido ao reino de Castela arranjar casa?

EL-REI
— O quê? Acaso pretendeides deixar-nos? Bem sabeides que vossa estremosa mãe e minha senhora não quer sair daqui...

ALDEGUNDES
— Por isso mesmo! Pois disseram nos pasquins que eu tinha ido ao reino de Castela alugar um apartamento igual aqueles que lá no nosso reino fizeram a glória do Alcácer da Reboleira, mestre Pois-Pois!

EL-REI
— Oh infames pasquins! De que mais se lembrardes eles?

D. PAIO
— Dizem também, meu senhor, que no nosso reino se formou um novo partido! E não sei se pretendem que algo tenha com esse boato da viagem da vossa estremosa filha a terras de Castela...



COMPRE E NÃO PAGUE

Para os autênticos... nem hesite! Compre, beba, saboreie! Só há uma! Não deixe de provar, não deixe de saborear, não deixe de beber! Compre! Compre! E não se esqueça de dobrar a carical Para os autênticos... é assim!

Não tenha dúvidas! Não há pelo que resistir! Você deixa-a sozinha um momento e ela desata a correr e a saltar a roer, a ratar, a moder, a cortar, ela é única, não há nada que lhe resista! Compre, experimente! Level! Level! O que é que mais lhe interessa ali? Suavidade, claro! Claro! Sua... suave... suavíssimo! Experimente, compre, às escuras? Ou às claras! Não tenha medo que não se corta! Compre, experimente, e depois... deixe-a se for capaz! Claro que não é, não tenha dúvidas! Ai! Muito pode uma pessoa aguentar! É o penico a cair, os gajos a jogar à bola, o comboio a passar na sala, os elefantes a galoparem... O barco a deslizar... A sua pele é suavíssima! Quem tem medo da água da chuva? Banho perfumado e delicioso! Compre, experimente! Prove! Não deixe de, faça questão de! Hoje foi a Lena que levou sopa! Claro, foi a sopa de não ter comprado nem experimentado, nem cozinhado, nem hesitado, nem provado nem comprado! Não percebo isto! As minhas colegas cheias de serviço, a loja cheia de bichas solitárias e eu sem fazer nada! Ah, ah! Tome o purgante de Santa Ermezinda! Tome, experimente, beba, compre, leve, uma das mais prestigiosas estrelas do cinema leva e deixa levar... Não! Experimente! Leve você também! Compre, prove e depois diga como nós: vamos começar mais cedo a distribuir porrada! Compre, prove e veja se não lava em profundidade! Eu vejo... cheiro... e sei que o sabonete Pirloto é o melhor para as verrugas! Compre, experimente, ponha, tire, compre! É o seu carro! Experimente! Prove, leve, leve vo-

cê! Beba café puro! Experimente! Prove! Velhotes, o que faz demorar as filmagens! Não há outro, não há mais nenhum! Então onde se meteram eles? Sei lá! Eu cá como sou um profissional até acho gracioso! Quer uma bicicleta? Quer um conselho dum profissional? Então compre, experimente, beba, chupe,

mastigue, engula vomite, torne a engolir! Ah, ah! Agora vindo à brava! Vender? Quem lhe deu ordem para vender? Compre, sua besta! Compre, experimente, prove, tome, leve, e você a dar-lhe! Leve você já lhe disse! Pronto, vamos fazer um piquenique! Experimente um piquenique dos nossos que são os

melhores, os mais saudazes, os mais perfeitos! Prove, experimente, compre... o quê? O tio Luis está com dores nos cornos? Que se lixe o tio Luis! A gente quer é comprar experimentalmente, provar e levar, e pronto! Compre, compre, compre, prove, prove, prove, experimente, experimente, experi-

mente, experimente... ALTO! E oiça lá, ó seu parvalhão: NÃO PAGUE, OUVIU? Você não vê que t'á ali a dizer para não gastar dinheiro escusadamente? Para pensar duas vezes antes de gastar dinheiro? Claro! Comprar é uma coisa! Pagar é outra muito diferente! Ora tome lá uma aspirina e vá dormir!

COMPRA JÁ!
... MAIS BRANCO!
ADQUIRA O SEU CARRO!
YÁ DE FERIAS PARA O PARTIDO QUE DA AGUA DE EU LAVADO! AOS SEUS MENINOS!
DEPOSITE NO BANCO DOS CECOS..

PENSE BEM ANTES DE GASTAR
... O QUÊ?
VÃO GOZAR UMA COISA QUE EU CÁ SEI...
VÃO GOZAR COM O SR. CARVALHO!!...



IN CULTURA GENERAL

OS CRESCIMENTOS

A cultura serve para cultivar. Cultivar é produzir, fazer crescer, aumentar, subir.

Donde se conclui que tudo quanto cresce, aumenta e sobe, é uma indiscutível resultante da cultura. Ou da incultura, porque incultura quer dizer "cultura em".

Na minha lição de hoje eu quero explicar-vos os motivos do tremendo desenvolvimento da circulação automóvel em Portugal, incluindo Paio Pires, Brejos de Azeitão e outros conceituados centros populacionais e automobilísticos.

Claro que para as coisas crescerem — todos os lavadores sabem, e não só lavadores como até a minha tia Miquelina que costumava ter malva-rosas em vasos na janela — é preciso adubar bem as terras. Estrume, estão a perceber? Merdinha. Assim é que as coisas crescem.

No caso dos automóveis, a verdade é que o trânsito andava — e anda — numa verdadeira merda. E tanta foi ela, que começou a servir de estrume, e que o mesmo é dizer, de fertilizante. Daí que tudo relacionado com o automóvel começasse a crescer, a aumentar, a subir.

Então vocês não se lembram do primeiro aumento da gasolina? Pois claro! Foi a resultante natural da sujeira que se tinha verificado lá entre os árabes e os judeus. Aquilo realmente já estava a

cheiar tão mal, que ninguém podia ter ilusões que se tratasse dum grande monte de trampa que se estava ali a arranjar: e em resultado, pois a gasolina começou a crescer e a subir como um pé de feijão carrapato.

Depois com os frios, o crescimento parou, e ficou por ali (encolher é que não encolheu).

Mas continuaram a aparecer sempre cada vez mais automóveis, e eram uma coelheita tão abundante que até

duzentos dele.

Depois, de repente, e quase sem se saber como, ainda aumentaram mais. Acho que foram os aumentos dos ordenados mínimos, que se traduziram em aumentos máximos de novos automóveis velhos, com sua licença.

E foi então que o trânsito ficou uma merda, tanto em Lisboa como em Brejos de Azeitão, como acima expliquei.

Merda é estrume, estrume é adubo, adubo faz crescer.

tinha perdido. Era ainda possível tentar deter essas ervas daninhas dos automóveis, fragantins, mustungues da Reboleira e outros que tais.

E então veio o aumento do papelinho do parabrisas. 500, 1.500, dois contos, cinco contos, DEZ CONTOS! Quem dá mais? Agora ao menos ninguém pode dizer que as coisas cá pela nossa terrinha não andam, que a ingrícola produz, que a ingrícola anda muito por baixo, que mais isto e que mais aquilo e porque torna e porque dei-

música quando foi da exposição do mundo português, em que até é D. Elvira e tudo, e que está lá no quintal a servir de capoeira às galinhas.

E agora quando eu estava a pensar meter-lhe um motor novo, pôr-lhe pneus novos, fazer-lhe uma carroceria nova, e aparafusar-lhe umas poltronas velhas que lá tenho, para fazer de bancos, tenho o desgosto de ter que ir pagar dez brasas, para um papelinho no parabrisas que até está partido.



dum dia para o outro começaram a crescer já em cima dos passeios onde até então nunca se tinham dado bem, até porque os donos de cada vez que isso sucedia apanhavam um exerto que lhes custava

Os preços dos automóveis cresceram. Os preços de tirar a carta cresceram. Os preços das oficinas cresceram. Os preços dos seguros cresceram. Chica, que cresceu tudo!

Perdão! Nem tudo ainda se

xa... Mas línguas!

Isto é uma terra santa! O raio é que agora já não se respeita a velhice nem nada! Eu cá tenho um chavaco daqueles muito grandes, que até serviu para levar uma banda de

A coisa não me está a cheiar lá muito bem. A coisa está definitivamente a cheiar muito mal. A coisa deita um pivete desgraçado. É uma merda. (com linença de volocências). Acabou a lição.

Sem posições, sem peruca, sem qualquer tratamento — e contudo

“Uma Cabeleira abundante em 4 horas apenas”



Inclusive! Fantástico! Não. Com cabelo, com o processo de enriquecimento de cabelo Eurocabe pode, em cerca de 4 horas, voltar a ter cabelo natural como se saísse de seu próprio cabelo. Tal se consegue através de uma técnica perfeita desenvolvida e aperfeiçoada durante anos. Os seus próprios cabelos deixam de ser apenas uma zona de subútils são enriquecidos, melhora e enriquecem com células vivantes cuidadosamente escolhidas. O cabelo é produzido de acordo com os seus desejos. Também de acordo com os seus desejos... pode com



o processo de enriquecimento de cabelo Eurocabe é através de fases sucessivas: enriquecimento mais o mais cabelo. Com o processo de enriquecimento de cabelo Eurocabe aplicado e enriquecido já aplicado em casa, o cabelo pode sentir-se seguro a nadar, tomar sol, lavar a cabeça, dormir, acordar já enriquecido, tomar banho — fazer tudo o que mais lhe agrada. Venha já, mesmo sem enriquecer, marcar o seu compromisso. O cabelo mais sempre para um cabelo novo, é o caminho da Eurocabe. Rua Barão Siqueira, 30-C - Lisboa - Tel. 255682 Rua 24 de Setembro, 231-A - Oito - Porto - Tel. 259121

eurocabe

Instituto para Novos Cabelos
Uma nova personalidade em quatro horas

HUMOR: NEGRO



A OPERAÇÃO

O jovem médico entrou no hospital triunfante. Era a sua primeira operação, da qual ele passara tanto tempo a calcular para a Faculdade, umas vezes para assistir a comícios, outras vezes a reuniões gerais, e ainda outras para discutir os graves problemas dos estudantes trabalhadores. Ah, é verdade, e também alguns dias tinha assistido a algumas aulas. Mas agora todo esse tempo tinha passado. Ele era já "senhor doutor" não à moda de Coimbra, onde até os alunos do liceu são doutores, mas doutor mesmo a sério, de bata branca e estetoscópio e tudo.

E com uma apendicite para fazer naquela manhã.

Subiu os degraus a correr, com um ar extremamente sé-

rio e compenetrado, e dirigiu-se para a sala de operações.

A operação estava marcada para as dez, e ainda era muito cedo. Sentado numa das marquês estava um homenzinho de olhar triste e preocupado.

— E curioso! Deixaram aqui o homem sózinho! — pensou ele com os seus botões.

Decidiu-se a animá-lo:

— Então, como vai isso?

— Estou bem, senhor doutor... sabe eu vinha cá para...

O jovem médico teve de repente uma ideia fulminante:

ia mostrar aos seus colegas a sua perícia pré-operatória: quando chegasse o mestre e os colegas, ter já o doente preparado para a operação... Era formidável: com a falta de médicos que há, era importante provar que um só médico tinha possibilidade de tratar de tudo por esses hospitais da província, onde ele tem que contar só consigo...

— Olhe, sente-se aqui. Sente-se mesmo na marquês. Podemos ir conversando enquanto eu arranjo aqui umas coisas...

O homem sentou-se, pouco à vontade:

— Sabe senhor doutor: eu não sabia se havia de vir hoje ou se o senhor doutor teria

cont. na pág. 11

QUER SER FELIZ? VENCER NA VIDA E CONSEGUIR TODOS OS SEUS DESEJOS?

O VENERANDO ASTRÓLOGO ADJI-YUMINI, PODE DESVENDAR-LHE OS SEGREDOS MILENÁRIOS DOS FEITIÇOS ORIENTAIS. CONSULTE-O NA RUA... No...

O Analecto a princípio não ligou. Mas depois começou a pensar que afinal ainda existem muitos segredos no mundo que os homens de hoje não conhecem, e que os sábios da antiguidade manejavam como quem joga à bisca lambida.

Mas o Analecto tinha naquela tarde conseguido bilhetes para ir ver "O Exorcista" e por nada deste mundo perderia um espectáculo que há tanto tempo aguardava.

O Analecto foi para casa, mas como era um homem de vontade férrea, decidiu ir estudar o assunto a sério. Afinal aquela coisa da levitação... era digna dum estudo mais cuidadoso. E se ele conseguisse com um bocadinho de prática, e talvez até mesmo com a ajuda do tal Adji Yumini dominar as ciências ocultas?

Que portas se atreveriam a ficar fechadas perante os seus mágicos poderes? Os nomes dos grandes magos passavam-lhe pela mente: Rasputine, Buda, Meirim...

E decidiu ir consultar o mago Adji-Yumini.

No dia seguinte foi à morada indicada no anúncio. A porta foi-lhe aberta por uma velha a cheirar a alho.

— Que deseja? Vem receber alguma conta? — perguntou ela de mau modo.

— Não... isto é... queria falar com o venerando astrólogo...

A mulher ligou imediatamente um sorriso com três dentes cariadós:

— Ah, faz favor de entrar. O Mestre já o recebe...

O Analecto dava voltas ao chapéu e olhava meio receoso meio decidido os mochos empalhados e os amuletos espalhados por toda a parte. E de repente deu um pulo quando mesmo por detrás dele saiu

AS NOITES LOUCAS DE UM EXORCISTA AMADOR



QUEM ME MANDOU A MIM IR VER O EXORCISTA??..
HÁ DUAS SEMANAS QUE UM HOMEM CHEGA A CASA
E TEM QUE GRAMAR ESTE LINDO ESPECTÁCULO...
JÁ NÃO ME BASTA TER DE COMER FORA!...

dum reposteiro a figura encarquilhada do mago.

— Meu filho... que posso fazer por ti?

O Analecto que nunca tinha sabido bem ao certo quem tinha sido o pai, esteve quase tentado a enternecer-se com aquela tirada, mas dominou-se e respondeu:

— Mestre, preciso da ajuda dos seus poderes! Isto anda muito nas

lonas!

— Diz-me o que te aflige, meu filho...

— Bom, entre outras coisas... eu gostava de aprender alguma coisa das mágicas ciências dos antigos: esconjuros... feitiços... sabe, mestre; tenho sido muito infeliz nos amores. E agora arranjei uma miúda... um rebuçadinho... uma verdadeira vestal!

— O estranho poder do meu espírito já abarrotou toda a extensão do teu bravo problema. Meu filho, o que tu precisas é de esconjar os teus pensamentos impuros...

Afinal o que queres tu esconjar? Seria lógico que quizesse libertar-te da obsessão que essa mulher lançou sobre ti...

— Não, Mestre. Ela até agora ainda não lançou nada. Eu é que

tenho andado a lançar...

— Mas o esconjuro...

— Mestre, eu já lhe disse que isto anda muito nas lonas. E sabe, quando penso que posso ter aquela deliciosa criatura nos meus braços... sabe, eu sinto já sobre mim o peso dos anos. É um pesado fardo... e o que eu queria era esconjar parte desse peso... Assim para me sentir leve... leve... leve... como no dia

da lavagem da roupa... sentir-me erguer, leve como um passarinho... o Mestre está a perceber?

— Compreendo-te, meu filho. Afinal tu não procuras um esconjuro. O que tu queres é um esforço de levitação...

— O que é isso de levitação?

— Meu filho, a tua ignorância deve ser uma consolação para as galinhas. Levitação é a capacidade

dos corpos se erguerem... — É isso mesmo, Mestre, é isso mesmo!

— Mas a levitação é uma longa e penosa ciência! Vai-te custar muito...

— Eu pago o que for preciso, Mestre! Ensine-me só a fórmula mágica para eu poder levantar as vezes que for preciso...

— Pois bem, meu filho. Para te demonstrar os meus poderes, vou-te ensinar a fórmula do misterioso saber oriental que domina a levitação: Ouve-a bem, e não a esqueças: "BALI TRABACRABA YUTIAL! ERGUE-TE CORPO FLACIDO E INERTE! BAL!"

— Só isso?

— Só isso. Mas deves concentrar o teu pensamento intensamente no corpo que quiseses fazer erguer...

— Ah, quanto a isso, mestre, não tenho receio. Eu sei muito bem que corpo é que eu quero erguer...

— Então vai, meu filho. Mas antes disso deixa cá ver três notinhas daquelas que têm barcos e santos...

— Pronto, Mestre, aqui tem, Adeus, Mestre!

— Sayonara, meu filho. E não te esqueças: Afasta do teu pensamento tudo quanto não seja o corpo que queres levantar. Pensa só num...

O Analecto não perdeu tempo. Por um lado não queria fazer qualquer experiência prematura, com receio de poder perder a força mágica que tinha aprendido. Por outro lado, tinha receio de esquecer a fórmula mágica que lhe prometia loucuras incontáveis.

Correu para o telefone e ligou para Ela. Quando saiu da cabine sorria feliz eradiante...

No dia seguinte o Analecto andava de trombas. E falando sozinho murmurava para os seus botões:

— Raio de sorte a minha! Porque raio é que eu havia de olhar para ela quando estava a fazer a invocação daquela fórmula para a levitação? É que, evidentemente não era ela que eu queria levantar...

tada... era ela que eu queria levantar...

O IMPROVISO REAL

cont. da pág. 4

- Um novo partido? E qual é? Quem é o xerife dele?
D. PAIO
— Isso não o sei, meu senhor. Sei apenas que lhe chamam o P.P.E.!
- EL-REI
— P.P.E.? Que raio quererá isso dizer?
- D. PATRÍCIO
— Que Deus vos salve a todos, e a Vossa Majestade! Permite-me que vos informe! Esse novo partido, o P.P.E., quer dizer simplesmente...
- ALDEGUDES
— Não vos estafeides, D. Patrício. Quer dizer o partido de PIRAR PARA ESPANHA! Sabeides muito bem que já teve e continua a ter muitos adeptos! Olhaide quantos já para lá se piraram!

EL-REI
— Oh infâmia das infâmias! E pensarem que nós, os nobres mais nobres da nossa nobre terra, íamos assim abandonar a luta...

D. BRIOLANJA
— Deixade-vos de fitas, meu senhor! Bem sabeides que aquilo que nós precisamos é de sopas e descanso! Deixade essas alarvidades de reconquistas aos vossos fidalgos de meia tijela que lá ficaram no reino disfarçados de gente séria...

D. PATRÍCIO
— Olhaide o que dizeides, senhorinha minha! No nosso reino ainda existem muitos fideis servidores de sua majestade! Lembraide-vos que parece continuar com muito poder o Clá Dos Saudosistas, que continuam fiéis aos mais sagrados princípios da nossa sagrada linhagem!

EL-REI
— Pois é! O que eles querem é continuar a governar-se e depois atiram todas as culpas para cima de mim! Eu para vos dizer francamente, estou cá seriamente a pensar é em lixá-los a todos!

D. BRIOLANJA
— Vede lá que ideias vos assaltam a pinha! Não vos deixei levar pelo vosso gosto pela caça, e digalides alguma coisa que os pasquins vão depois espalhar por todo o mundo...

EL-REI
— Pelo caminho que as coisas tomam, parece que o melhor é eu, com a minha autoridade real cortar as asas de vez a esses pombos mariolas que andam a querer governar-se à custa do nosso antigo reinado...

D. PAIO
— ...Que Deus haja...

EL-REI
— E parece-me que para isso, já descobri um bom processo...

D. PATRÍCIO
— Verdade? Dizei, dizei prrestes!

EL-REI
— Ao que parece, vai haver agora no nosso reino umas eleições...

D. PAIO
— Assim é, Majestade! Irão todos aqueles partidos degladiar-se pelo poder...

EL-REI
— Não degladiam nada! Vão só dirigir-se em grupos, e o clube que tiver mais sócios, mais territórios dominará...

D. PATRÍCIO
— Não serrá bem assim, Majestade. Mas é parrecido...

EL-REI
— Pois eu vou mandar dizer para o nosso reino que gostava de ir lá, com a minha veneranda presença, assistir a essas eleições...

D. PAIO
— Mas para quê? Vós não podeides concorrer?

EL-REI
— Não seajides burro, D. Paio! Não posso, nem quero! Mas também não quero que certos pandegos se andem a governar em meu nome! E também poderia melhorar um bocadinho os processos que eles lá usam!

D. PATRÍCIO
— Melhorrarr? Como?

EL-REI
— Havedes por certo já lido certas proclamações de discursos que até fazem as pessoas abrir os queixos de espantação...

D. PAIO
— Sim, verdade seja que algumas alarvidades temos sabido...

EL-REI
— Pois pelo menos eu posso melhorar as coisas: No dia das eleições poderia fazer um dos meus sábios discursos de improvisado, que tão apreciados costumavam ser!

PAG. 10

RECEITAS PARA TODA A GENTE

SOPA À MADRINHA JOANA

Para confeccionar esta saborosa sopa, espera-se que a madrinha Joana apareça um dia lá por casa, e comece a dizer que se está a fazer tarde para apanhar o autocarro, e se não seria possível que você a fosse pôr em casa de carro.

Nessa altura você junta um sorriso amarelo com duas explicações mais ou menos sumarentas, como por exemplo uma avaria no carburador, uma vela suja, ou qualquer outra coisa que não seja facilmente detectável, quando ela sair.

Serve-se esta sopa à madrinha Joana com um ar ligeiramente pesaroso, porque para ela é bastante indigesta. Mas para si é muito saborosa.



GALINHA FRITA

Se o leitor embirra com galinhas — o que sucede a muita gente — pode proceder da maneira seguinte: Amarra a galinha por um pé a uma árvore, com uma guita de um metro de comprimento. Depois, noutra árvore, amarra um galo, com outra guita que não permita que o galo chegue até ao pé (ou outras partes da anatomia) da galinha. Podemos assegurar que daí a bocado a galinha está bestialmente frita. E o galo também. É indecente, mas bestialmente giro.



O NOSSO NOVO FORMATO

Os nossos leitores terão certamente notado que este número de "OS RIDICULOS" se apresenta em formato ligeiramente diferente do habitual.

A razão dessa pequena alteração deve-se ao facto de, em virtude da crescente expansão e consequente aumento de tiragem, "OS RIDICULOS", que até aqui eram impressos em máquina "plana", passaram a ser impressos em máquina "rotativa". E como é compreensível, as medidas do papel em bobine, embora muito aproximadas, têm necessariamente uma pequena diferença que resulta nesta pequena alteração do formato. Estamos certos que os nossos estimados leitores compreenderão a razão do facto e nos desculparão qualquer possível inconveniente.

A OPERAÇÃO

cont. da pag. 7

muito que fazer. . .

— Pois claro que hoje é que é bom! E pode estar descansando que não há muito que fazer! Uma apendiciteza. . . isso não tem importância nenhuma!

— Ah! Uma apendicite?

— Claro! Então ainda não lhe tinham dito? Ora veja só o esplêndido material que aqui temos! Veja lá esta máscara de gás! Vá, não tenha medo! Veja lá como isto se ajusta bem ao nariz! Está a ver? Isto é do último modelo!

E antes de dar tempo a que o homem recusasse, o jovem médico abriu a torneira do gás.

O homem tomou como um copo na marquesa. O jovem médico olhou para a porta, e esfregou as mãos de contente. Rapidamente tirou a camisa ao homem e desabotoou-lhe a braguiilha. Calças e sapatos saíram ao mesmo tempo. Voltou a olhar para a porta. Foi buscar ao armário um lençol esterilizado e cobriu o ventre desnudado, deixando só à vista o lugar do apêndice.

Diabo, estava quase na hora. Os outros deviam estar a chegar. . . tinha que fazer tudo antes deles chegarem.

Vestiu a bata, e calçou as luvas.

Foi ao armário dos ferros e escolheu um bisturi médico. O homem respirava pesada e regularmente.

O jovem médico deitou mercurocromo na barriga do homem. E ficou a olhar para o local onde a incisão devia ser feita. Ali. . . não: ao lado daquele pelinho.

Dali até. . . até ali. Era melhor mais um bocadinho, para poder trabalhar à vontade.

Voltou a olhar para a porta. Ah, não vinham? Atravavam-se? Pois ele operava sozinho.

Puff! Uma apendicite! Era um instante! Ajeitou a luz e o pelinho que marcava o sítio onde ia cortar brilhou à luz potente do reflector.

Teve mais uma fracção de hesitação: e depois decidiu-se: um operador não deve nunca hesitar. É agora!

Com mão firme cortou. Tinha posto ali ao lado a taça com os ferros e pegou nas pinças hemostáticas. Segurou os bordos da incisão. Voltou a cortar a gordura e logo a seguir o músculo. Apareceu o intestino. E o apêndice. Que afinal não estava nada, mesmo nada inflamado. Curioso. . . Quem teria feito aquele diagnóstico

imbecil?

Nesse momento a porta abriu-se e entraram os colegas e o mestre. O jovem médico olhou-os com ar superior:

— Como pensei que não podiam vir. . . já tenho a operação quase acabada. . .

O mestre deu um pulo:

— Qual operação? O que é que você fez?

— Uma simples apendicetomia. . . mas afinal. . . O mestre deve ter-se enganado! O homem não tem o apêndice inflamado. . .

— Claro! Este, não! Então você não viu que este homem era o cobrador do gás?

URNA COM ARMADILHA PARA REACCIONÁRIOS



Será que, certos senhores locutores, entrevistadores, jornalistas (e outros senhores) aplicam "design" (dizain), em vez de desenho, para se darem ares e ficarmos a saber (os que ficam. . .) que eles sabem inglês (ou, pelo menos, essa. . .)?

. . . (ou) será que será abolida (ou, pelo menos, suavizada) a tão discutida (e discutível) taxa?

Será que não teremos o direito de ser como os outros que: ou pagam e não gramam anúncios ou gramam anúncios e não pagam?

Será que não será uma asneira (ou burrice) crassa, pespegarem com os artigos portugueses (o, um) antes do termo estrangeiro?

Será que precisamos da língua dos outros, para gastos de casa, quando a nossa é tão rica?

Será que ser-se pedante e pretencioso, será alguma coisa de concreto e de real valor?

Será que a simplicidade e a naturalidade não têm muito mais categoria?

A MINHA OPÇÃO

Eu tinha decidido finalmente fazer a minha opção, como agora de diz. Claro que durante muitos anos nem sequer tinha pensado nisso. Nem quase valia a pena: Salvo raras (e honrosas) excepções, eram todos do mesmo grupo.

Eu bem sei que isto de fazermos a nossa opção, para escolher entre todos os grupos que se fartam de reclamar em todos os tons que eles é que são os melhores do mundo, e que eles é que vão resolver todos os problemas, e que é à volta deles que todos se devem juntar para um futuro melhor, e tudo isso, é coisa bastante difícil de decidir, se quisermos decidir sem facciosismos partidários.

Mas eu sou uma pessoa metódica e que não me deixo levar assim com meia dúzia de frases sonoras, nem mesmo daquelas que a gente ouve nalgumas das reuniões, que chegam por vezes a ser tão controversas que até têm que meter pólvora, por causa das dúvidas.

E como pessoa metódica tenho estado a estudar o leque de opções que se me oferecem (e olhem que é um leque com muitas varetas!) Para decidir ni fim em que grupo é que vou inscrever o meu nome.

Mas para isso é preciso tomar pleno conhecimento de toda a planificação que cada um desses grupos apresenta nos seus programas de acção, ouvir todas as suas pro-

messas e tentar discernir dentre elas quais são as verdadeiras intenções, e quais são aquelas que se dizem apenas para conquistar adeptos, comparar principalmente o que eles anunciam no plano social e por fim terei então possibilidades de

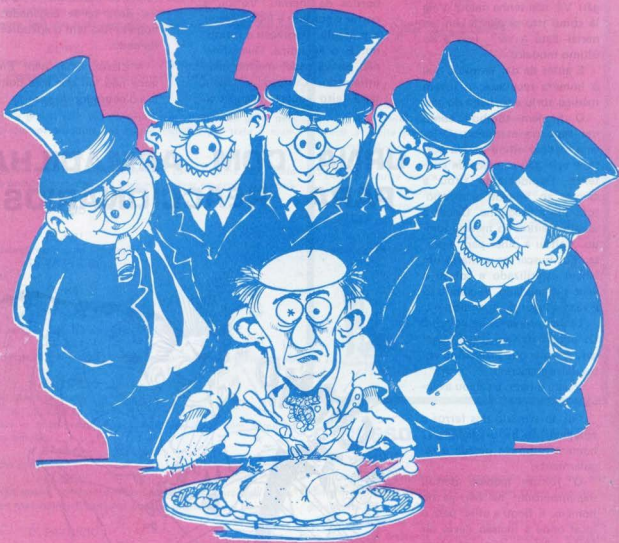
saber com o devido fundamento, qual vai ser a minha opção. Não me interessam aqueles que dizem que têm milhares de adeptos. Nem aqueles que agarram em três ou quatro nomes conhecidos que têm inscritos no seu gru-

po e fazem deles bandeira para dizerem que são os melhores.

Não. Eu quero decidir em completa isenção, e apenas entrarei para um grupo que me mereça inteira confiança de simplicidade, honestidade e dedicação.

Tanto me faz que seja grande e rico como pequeno e pobre. E daí, talvez, pensando bem, eu por isso mesmo decida optar por ser sócio dum clube da segunda divisão, do que dum importante como o Sporting ou o Benfica.

Costa Monteiro



A GRANDE FARRA DO ZÉ POVO
TEM MUITA E ESCOLHIDA ASSISTÊNCIA

ORA CONTE-NOS...

QUE PENSA DOS
AUTOS SACRAMENTAIS?



EU NÃO SABIA
QUE HAVIA TANTA
VARIEDADE...
FUI BEM ENGANA-
DA COM AS
TEORIAS MORAIS!!



TÓDOS!
TÓDOS AO TEATRO
DEVIAM SER
A SSIIM!...
TÓDOS. TÓDOS!



QUE MARAVILHA
DE TEXTO...
AQUILO SIM
É LITERATURA!



SÓ NÃO
PERCEBO, POR-
QUE É QUE OS
BAIXOS PERDEM
TANTO TEMPO
A FALAR!....

ASSIM É QUE
HAVIA DE
SER LA'
NA
ESCOLA...



O vendedor de emblemas

— É os emblemas! É os emblemas! Quem me acaba o resto! É barato e é moderno!

Pronto: ali estava a minha entrevista. Estes vendedores ambulantes são sempre tipos muito característicos desta Lisboa que eu amo, com licença do tal senhor que inventou este nome.

Fui ter com ele (com o vendedor, não com o outro, que eu até nem gramo).

— Oiga lá, ó senhor: isso vende-lhe alguma coisa?

— O que é que você quer? Bocê é fiscal? O coíso?

— Não, senhor, homem, não sou fiscal de nada! Sou

— Ah estes é que me tem safo a venda! Intigamente a gente vendia à porta dos campos de futebol. Era imblemas, era bandeiras, era bonês... vendia-se tudo! Agora a gente vai p'ra lá... e às vezes nem dá p'ra gasolina do triciclo!

— Então agora como é que faz?

— Agora tou sempre a pau c'os comícios! Se vejo que há um comício dos socialistas, levo dos socialistas, p'ra'

— Ah estes é que me tem safo a venda! Intigamente a gente vendia à porta dos campos de futebol. Era imblemas, era bandeiras, era bonês... vendia-se tudo! Agora a gente vai p'ra lá... e às vezes nem dá p'ra gasolina do triciclo!

— Então agora como é que faz?

— Agora tou sempre a pau c'os comícios! Se vejo que há um comício dos socialistas, levo dos socialistas, p'ra'

— Ah estes é que me tem safo a venda! Intigamente a gente vendia à porta dos campos de futebol. Era imblemas, era bandeiras, era bonês... vendia-se tudo! Agora a gente vai p'ra lá... e às vezes nem dá p'ra gasolina do triciclo!

— Então agora como é que faz?

— Agora tou sempre a pau c'os comícios! Se vejo que há um comício dos socialistas, levo dos socialistas, p'ra'

— Ah estes é que me tem safo a venda! Intigamente a gente vendia à porta dos campos de futebol. Era imblemas, era bandeiras, era bonês... vendia-se tudo! Agora a gente vai p'ra lá... e às vezes nem dá p'ra gasolina do triciclo!

— Então agora como é que faz?

— Agora tou sempre a pau c'os comícios! Se vejo que há um comício dos socialistas, levo dos socialistas, p'ra'

— Ah estes é que me tem safo a venda! Intigamente a gente vendia à porta dos campos de futebol. Era imblemas, era bandeiras, era bonês... vendia-se tudo! Agora a gente vai p'ra lá... e às vezes nem dá p'ra gasolina do triciclo!

— Então agora como é que faz?

— Agora tou sempre a pau c'os comícios! Se vejo que há um comício dos socialistas, levo dos socialistas, p'ra'

— Ah estes é que me tem safo a venda! Intigamente a gente vendia à porta dos campos de futebol. Era imblemas, era bandeiras, era bonês... vendia-se tudo! Agora a gente vai p'ra lá... e às vezes nem dá p'ra gasolina do triciclo!

— Então agora como é que faz?

— Agora tou sempre a pau c'os comícios! Se vejo que há um comício dos socialistas, levo dos socialistas, p'ra'

— Ah estes é que me tem safo a venda! Intigamente a gente vendia à porta dos campos de futebol. Era imblemas, era bandeiras, era bonês... vendia-se tudo! Agora a gente vai p'ra lá... e às vezes nem dá p'ra gasolina do triciclo!

— Então agora como é que faz?

— Agora tou sempre a pau c'os comícios! Se vejo que há um comício dos socialistas, levo dos socialistas, p'ra'

— Ah estes é que me tem safo a venda! Intigamente a gente vendia à porta dos campos de futebol. Era imblemas, era bandeiras, era bonês... vendia-se tudo! Agora a gente vai p'ra lá... e às vezes nem dá p'ra gasolina do triciclo!

— Então agora como é que faz?

— Agora tou sempre a pau c'os comícios! Se vejo que há um comício dos socialistas, levo dos socialistas, p'ra'

— Ah estes é que me tem safo a venda! Intigamente a gente vendia à porta dos campos de futebol. Era imblemas, era bandeiras, era bonês... vendia-se tudo! Agora a gente vai p'ra lá... e às vezes nem dá p'ra gasolina do triciclo!

— Então agora como é que faz?

— Agora tou sempre a pau c'os comícios! Se vejo que há um comício dos socialistas, levo dos socialistas, p'ra'

— Ah estes é que me tem safo a venda! Intigamente a gente vendia à porta dos campos de futebol. Era imblemas, era bandeiras, era bonês... vendia-se tudo! Agora a gente vai p'ra lá... e às vezes nem dá p'ra gasolina do triciclo!

— Então agora como é que faz?

— Agora tou sempre a pau c'os comícios! Se vejo que há um comício dos socialistas, levo dos socialistas, p'ra'

— Ah estes é que me tem safo a venda! Intigamente a gente vendia à porta dos campos de futebol. Era imblemas, era bandeiras, era bonês... vendia-se tudo! Agora a gente vai p'ra lá... e às vezes nem dá p'ra gasolina do triciclo!

— Então agora como é que faz?

— Agora tou sempre a pau c'os comícios! Se vejo que há um comício dos socialistas, levo dos socialistas, p'ra'

— Ah estes é que me tem safo a venda! Intigamente a gente vendia à porta dos campos de futebol. Era imblemas, era bandeiras, era bonês... vendia-se tudo! Agora a gente vai p'ra lá... e às vezes nem dá p'ra gasolina do triciclo!

— Então agora como é que faz?

— Agora tou sempre a pau c'os comícios! Se vejo que há um comício dos socialistas, levo dos socialistas, p'ra'

— Ah estes é que me tem safo a venda! Intigamente a gente vendia à porta dos campos de futebol. Era imblemas, era bandeiras, era bonês... vendia-se tudo! Agora a gente vai p'ra lá... e às vezes nem dá p'ra gasolina do triciclo!

— Então agora como é que faz?

— Agora tou sempre a pau c'os comícios! Se vejo que há um comício dos socialistas, levo dos socialistas, p'ra'

— Ah estes é que me tem safo a venda! Intigamente a gente vendia à porta dos campos de futebol. Era imblemas, era bandeiras, era bonês... vendia-se tudo! Agora a gente vai p'ra lá... e às vezes nem dá p'ra gasolina do triciclo!

— Então agora como é que faz?

— Agora tou sempre a pau c'os comícios! Se vejo que há um comício dos socialistas, levo dos socialistas, p'ra'

— Ah estes é que me tem safo a venda! Intigamente a gente vendia à porta dos campos de futebol. Era imblemas, era bandeiras, era bonês... vendia-se tudo! Agora a gente vai p'ra lá... e às vezes nem dá p'ra gasolina do triciclo!

— Então agora como é que faz?

— Agora tou sempre a pau c'os comícios! Se vejo que há um comício dos socialistas, levo dos socialistas, p'ra'

— Ah estes é que me tem safo a venda! Intigamente a gente vendia à porta dos campos de futebol. Era imblemas, era bandeiras, era bonês... vendia-se tudo! Agora a gente vai p'ra lá... e às vezes nem dá p'ra gasolina do triciclo!

— Então agora como é que faz?

— Agora tou sempre a pau c'os comícios! Se vejo que há um comício dos socialistas, levo dos socialistas, p'ra'

— Ah estes é que me tem safo a venda! Intigamente a gente vendia à porta dos campos de futebol. Era imblemas, era bandeiras, era bonês... vendia-se tudo! Agora a gente vai p'ra lá... e às vezes nem dá p'ra gasolina do triciclo!

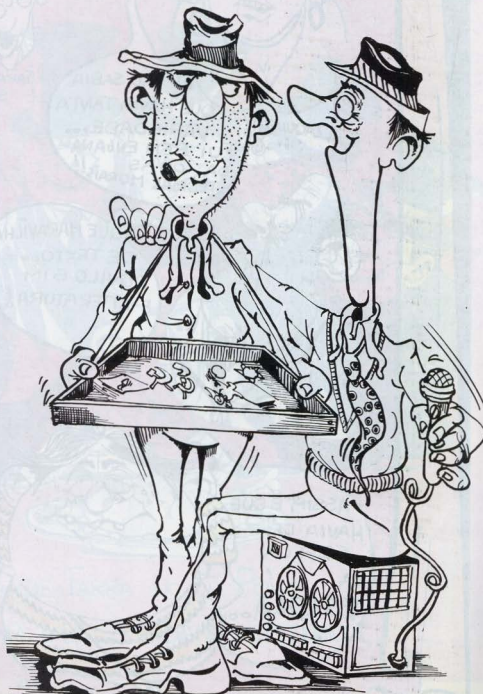
— Então agora como é que faz?

— Agora tou sempre a pau c'os comícios! Se vejo que há um comício dos socialistas, levo dos socialistas, p'ra'

— Ah estes é que me tem safo a venda! Intigamente a gente vendia à porta dos campos de futebol. Era imblemas, era bandeiras, era bonês... vendia-se tudo! Agora a gente vai p'ra lá... e às vezes nem dá p'ra gasolina do triciclo!

— Então agora como é que faz?

— Agora tou sempre a pau c'os comícios! Se vejo que há um comício dos socialistas, levo dos socialistas, p'ra'



MANOBRAS DAS ARÁBIAS

(Serviço especial para "Os Ridículos")

De fontes (chafarizes e bicas) geralmente bem informadas (sobre estas e outras coisas), consta que os países produtores de goma arábica se preparam — com vista aos mais diversos fins... e princípios — para cortar o fornecimento desta importante matéria prima (tia, mãe e avó) no que se refere a inúmeros artigos de consumo diário, mais ou menos indispensáveis, até no capítulo das relações (também, mais ou menos) humanas, como sejam os envelopes de cartas e os selos de correio (os fiscais, chegam a ser desumanos), onde a goma, mais ou menos (em certos países — menos que mais...) tem uma reconhecida e específica função aglutinante, comum a todas as línguas.

Receia-se, para já, que as "bichas" à porta das drogarias, papelerias e outros estabelecimentos (mais ou menos) congêneres, venham atrapalhar ainda mais (nuns países e sítios mais que noutros) o já caótico trânsito e atribulada vida das populações, mais ou menos dependentes destas e de outras manobras (mais ou menos — ou nada...) arábicas. Igualmente se espera, com apreensão, um incremento indesejável (excepto para os Correios) nas (já mais ou menos normais) multas por falta de franquia postal — na maioria dos casos, um caso de falta de goma nas estampilhas que, mais ou menos, por sistema "arábico-económico", já de há muito não pegam, por não terem goma que dê para uma lambedela de jeito.

Se o que consta se confirmar, vai ser um caso sério para se escrever para a família — sobretudo para quem está longe dela e ficará também um pedido de pôr a escrita em dia por via postal.

(AGÊNCIA KAMELUS)

A LEI DO CHICOTE

Isto está cada vez mais entusiasmo, tem que ha- bem, quem é que vai
na mesma! E isto não ver frisson! Até que raio invadir um campo onde
pode ser! Tem que haver de campião é este que andam a correr a meio
suspende, tem que haver não traz surpresas? Co- gás uns tantos senhores e

tais num boletim de toto- chicote maior ainda não
bola, para depois todos começou a funcionar.
fazerem treze! Talvez ali para os lados

Bom, para começar, já de Coimbra se esteja a
houve quem pegasse no preparar um.

Chá por baixo... vamos a esperar por domingo
do Oriental e do Odive- que vem. Eu em sinal de
las, os treinadores já protesto no meu próximo
já comeram, que é para boletim vou pôr o Benfi-
saberem. Para se ser nador é preciso que o
treinador é preciso que o clube ganhe e que metam
golos e que haja porrada. der.

Se não for assim não Se isto não der por-
presta, e a malta acaba rada, não sei o que vos
por ir ver jogar o tenis em faça. O melhor é acabar
vez de ir ver a bola. com os treinadores todos.

Meus amigos, olho Ou então acabar com o
alerta: tenho cá um futebol que está a ficar
palpate que me diz que o maricas...



OS RIDICULOS

O MAIS ANTIGO SEMANÁRIO HUMORÍSTICO PORTUGUÊS

DIRECTOR SILVA NOBRE

PROPRIEDADE HUMBERTO S. NOBRE

Redacção, administração e composição

Rua Conde de Redondo n.º 12-2.º - LISBOA
Tel. 53 85 85-53 79 49
4 86 68-56 31 58

Impresso no

JORNAL DO COMÉRCIO

Distribuído para todo o país por Agência Portuguesa de Revistas - Rua Saraiva de Carvalho - Lisboa

mo é que a gente pode pensar em ficar milionário com o totobola, se os que estão por cima não se tiram, e os que estão por baixo não se põem?

Ná!... isto não pode ser.

O que é preciso aqui é tratá-los a chicote! Porrada é que é preciso! Então estão a querer acabar com os legítimos entusiasmos do público, e querem depois ir gastar dinheiro em vedações, e coisas parecidas? Para quê? Quem é que vai, digam-me lá vocês se sa-

nem sequer dão porrada, nem metem golos, nem discutem a gritar que foi penalty e o malandro do árbitro não marcou?

Chicote! Chicote é que eles precisam! Se já se viu isto nalgum lado! Milhares e milhares de pessoas a investirem os seus capi-

CONJUNTOS MÚSICAIS para todo o país

A J

Rua F, Lote 1, R/C B
Olivais Sul - Lisboa 6
Telefone 316354

PARA GRANDES MALES...

- trânsito...
- consumo...
- peso...

GRANDES REMÉDIOS!

A HONDA

- J IBA, LDA.

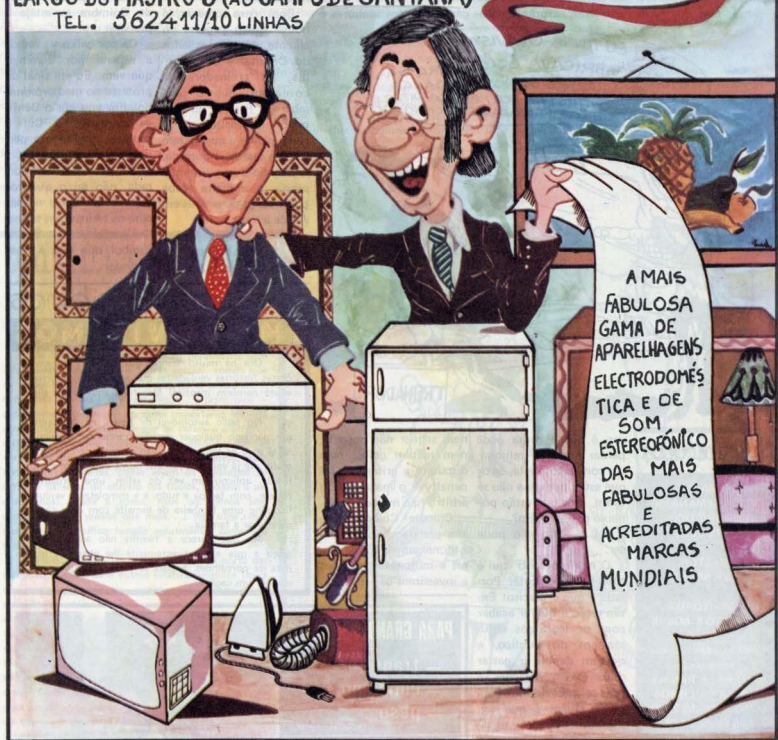
AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, N.º 59 - B - TEL. 7689 13



SUPER MANOS

LARGO DO MASTRO 5 (AO CAMPO DE SANTANA)

TEL. 562411/10 LINHAS



MOBÍLIAS MARAVILHOSAS EM TODOS OS ESTILOS
COLCHÕES SENSACIONAIS DE CONFORTO
"EPEDA" E "DELTALOC"